

Os contos de fadas e a criação de um espaço onírico¹

Daniela Yglesias de Castro Prieto²

Resumo: Relato neste trabalho um caso clínico em que a *rêverie* do analista e o uso dos contos de fadas possibilitaram a criação de um espaço onírico que ajudou a analisanda a elaborar suas vivências e ampliar o conhecimento de si. A analisanda iniciou o processo analítico relatando um quadro depressivo que teria iniciado cerca de dez anos antes e que foi tratado sem melhora com medicamentos psiquiátricos e psicoterapia. Seu discurso era marcado por muitas lacunas e ela revelava dificuldade de associar livremente. Suas narrativas conduziam a analista a algumas associações, como uma espécie de sonho em que os contos de fadas emprestavam imagens para simbolizar seus conflitos. Inicialmente, a jovem refletia uma postura de passividade, semelhante à das referidas princesas desses contos. A analisanda saiu do seu sono mortífero quando foi convocada a associar e a pensar, diminuindo seus movimentos depressivos e sua tendência à atuação e à somatização.

Palavras-chave: *rêverie*; contos de fadas; espaço onírico; passividade; associações.

¹Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Psicanálise XXV, São Paulo, outubro de 2015 e publicado no livro Construções da ABC – Associação Brasileira de Candidatos.

²Membro do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da Sociedade de Psicanálise de Brasília.